

CAMINHANTE PERDIDA

Caminhante perdida, ao acaso jogada...

Na alma sentida a ausência criada.

Sem sono, sem guia, sem nada a querer.

Um dia tudo que quis foi nunca se perder,

Mas perdeu-se por razões ilegítimas e amáveis

Traiu-se por sonhos vazios e sem cor

Deu-se por nada para o Amor.

Amor só seu e não dele.

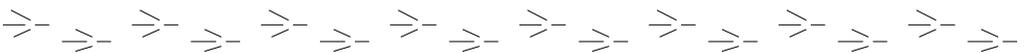
Amou sozinha uma vez mais.

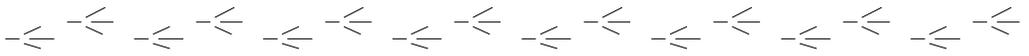
Havia uma lamina de aço a cortar seu olhar

Doloroso e cruel não se podem explicar

21/02/12

Por uma triste razão!





As rotas da vida são segredos de alma
Sonhos embotados, esperanças abortadas...

Dela sobraram cinzas...

Só as cinzas e mais nada!

De esperança alimentada sua alma sorria

De tristes sonhos, opressão sombria.

Gritava seu peito uma dor intraduzível

Perdera a vivacidade, desistira de brilhar.

Fora levada pelo vento do abandono

E nas madrugadas sozinha chorava.

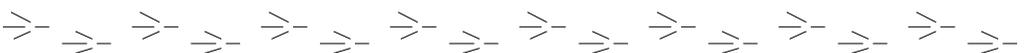
Pedia por bons dias, alegria!

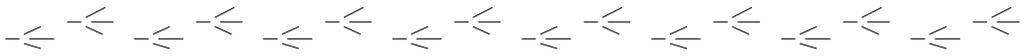
Rogava por ares novos, sonhos!

As suas amigadas coloridas de verão

21/02/12

Por uma triste razão!





Eram suas quentes lágrimas de outra estação.

Caminhava perdida, menina iludida.

Tentara um amor mais suave

Como aquele que a brisa traz em sua calda

Leve, tranquilamente indeciso.

Também este fora uma estação...

Sentia na garganta um nó.

Dela sobrara somente o pó!

Desde que cansara de respirar

Pedira um alívio singular a lua

Que não a deixasse tão só naquelas duras alvoradas.

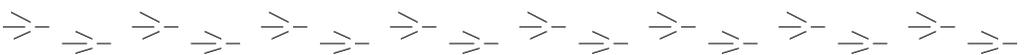
Que a acalentasse docemente, que a fizesse sorrir.

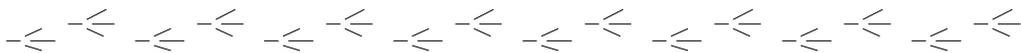
A lua lhe sorria todas as noites

Já não mais estava um ser tão triste, tão só!

21/02/12

Por uma triste razão!





Havia um vácuo, onde o som do silêncio ainda era mansinho...

Um vazio interminável

Tão só, tão só...

De repente, notara-se dentro da alma surgirem ramos verdes.

De vigor real,

Flores a enfeitar todos seus universos íntimos.

Uma revoada de pássaros que estava em festa.

Toda sua alma estava em festa!

E finalmente ele chegou!

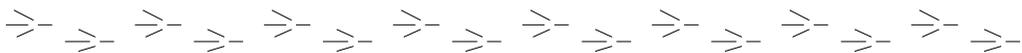
Enfim fora-lhe apresentada ao Amor!

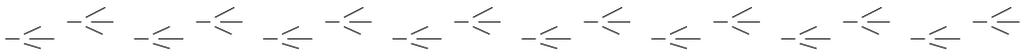
No fim de uma estação, as flores vão-se embora.

Aprende-se a existir com outras naturezas...

21/02/12

Por uma triste razão!





Esperara-se pacientemente, sem pressa...

Lá estão de novo àquelas lindas flores!

Seu coração acostumava-se agora com o silêncio da migração dos pássaros.

Acostumou-se com o fim da estação floral.

Com o secar das verdes ramas...

E por fim, afeiçãoou-se com as voltas da vida.

Habituou-se à inconstância constante do Amor!

21/02/12

Por uma triste razão!

